

APRESENTAÇÃO

DISCURSO DE ABERTURA DO CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE COMUNHÃO E DIREITO

Maria do Perpétuo Socorro Guedes Moura¹

Prezadas autoridades, convidados, organizadores, acadêmicos, amigas e amigos, minhas respeitadas saudações.

Com muita honra e satisfação nos reunimos hoje para dar início ao I Congresso Latino-Americano de Comunhão e Direito visando refletir e debater sobre a relação entre a Fraternidade e o direito ao desenvolvimento sustentável, à vista dos Objetos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Vale recordar que a Agenda 2030 consiste em um compromisso assumido pelos 193 Estados membros da ONU em 2015, na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Nova Iorque, em que foram estabelecidos 17 Objetos de Desenvolvimento Sustentável nas áreas econômica, social e ambiental.

Dentre estes objetivos estão erradicar a fome e a pobreza, reduzir as desigualdades sociais, superar a desigualdade de gênero, promover o consumo e a produção responsáveis, promover o crescimento econômico, garantir saúde, bem-estar, educação, trabalho decente e energia limpa e acessível a todos e, é claro, proteger o meio ambiente.

Em síntese, os Objetos de Desenvolvimento Sustentável buscam o equilíbrio que temos falhado em praticar e que, não bastasse já comprometer a saúde e o bem-estar de todos na contemporaneidade, se não for priorizado, pode colocar em risco a viabilidade de futuras gerações.

É no intuito de contribuir para os esforços voltados à concretização destes objetivos que reputamos importante recuperar o princípio esquecido do tríptico da Revolução Francesa: a Fraternidade, pois, enquanto categoria jurídica, este vem sendo

¹ Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Graduada em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Direito Público e Privado pela FGV/ISAE e em Direito Civil e Processual Civil Pela Universidade Cândido Mendes.

resgatado pela doutrina e pela jurisprudência como instrumento equacionador dos princípios da liberdade e igualdade; como mola propulsora da superação de uma perspectiva individual-liberal por outra coletivo-fraterno, em que assumimos obrigações em relação a direitos de titularidade difusa e de pessoas vulneráveis.

Nesse contexto, fortes na compreensão de que reflexões e debates sobre a prática do princípio da fraternidade têm muito a oferecer para nos aproximarmos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, organizamos este evento, reunindo especialistas do Brasil, Argentina e Uruguai para discutirem diferentes aspectos do tema sob uma ótica especificamente latino-americana.

Afinal, se é certo que na América Latina enfrentamos desafios muito particulares, também é certo que contamos com riqueza de recursos, diversidade cultural e potencial humano que nos habilitam a concretizar estes objetivos.

Cumpramos recordar que por ocasião do Primeiro Congresso Internacional do Direito, realizado em Roma em 2005, Chiara Lubich, em mensagem aos participantes, disse:

Cada ser humano sente o desejo de ser amado e de retribuir aos outros o amor recebido. De outra parte é o amor recebido e o amor doado que consente às pessoas realizarem-se e, ao mesmo tempo, realizarem a comunhão entre si. Neste sentido pode ser entendida e praticada a fraternidade entre os homens. Essa fraternidade tem seu fundamento no amor de Deus que, criando cada homem, nos fez irmãos uns dos outros, iguais e ordenados ao bem da família comum, a família humana.

E continua ainda nos perguntando:

Saberá o Direito redescobrir a própria função de instrumento útil para a construção de relações justas entre os homens e a sociedade e responder à exigência de justiça presente em cada coração humano?

Para responder a essa expectativa, os estudos sobre Direito e Fraternidade, surgidos a partir de reflexões desenvolvidas no Movimento dos Focolares, fundado por Chiara Lubich em Trento, na Itália, tem avançado sob o compromisso de aplicar a categoria da Fraternidade para estruturar e disseminar uma nova cultura jurídica que possa servir de base para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Empenhados em ampliar e enriquecer estas reflexões, hoje iniciaremos os trabalhos deste Congresso com uma conferência do Ministro do Superior Tribunal de Justiça e Doutor em Direito, Reynaldo Soares da Fonseca que discutirá o tema

“Fraternidade, Direito ao Desenvolvimento e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.

Em seguida teremos um painel sobre “O princípio da Fraternidade como fundamento do Direito ao Desenvolvimento”, coordenado pelo Reitor do Centro Universitário ASCES-UNITA, Dr. Paulo Muniz Lopes, tendo como painelistas o Advogado e Mestre em Direito, Dr. Raul Gamarra, e o Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de Sergipe e Doutor em Direito, Dr. Carlos Augusto Alcântara Machado.

Amanhã abriremos o evento com uma conferência da Dra. Vera Araújo, socióloga, teóloga e bacharela em Direito, que abordará o tema “Fraternidade e Desenvolvimento Humano Experiências – Manaus”.

Após o intervalo, assistiremos, por fim, ao painel coordenado pela Advogada, Dra. Laura Maria Santiago Lucas, contando como painelistas com a Juíza Federal e Doutora em Direito, Dra. Jaiza Maria Pinto Fraxe, e com a Economista, especialista em desenvolvimento humano integral, PhD em Economia e Mestra em Governabilidade e Desenvolvimento, Dra. Cristina Calvo, em que debaterão “Fraternidade, Defesa do Meio Ambiente e Combate à Pobreza”.

É uma oportunidade única para ouvirmos, dialogarmos e refletirmos sobre a aplicação e a capacidade do princípio da Fraternidade de operar mudanças imprescindíveis para nos aproximarmos dos objetivos da Agenda 2030 da ONU.

Gostaria de aproveitar o ensejo para ressaltar que este evento não seria possível sem o apoio institucional do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas, da Escola Superior da Magistratura do Amazonas, da Seccional amazonense da Ordem dos Advogados do Brasil, do Governo do Estado do Amazonas, do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, do Centro Universitário Tabosa de Almeida e do Centro Universitário FAMETRO, além do trabalho e da dedicação de todos os magistrados, professores, servidores e colaboradores que articularam agendas, orçamentos e temas para que pudéssemos desfrutar do privilégio de nos reunirmos neste Congresso, debatendo e trocando experiências com intelectuais latino americanas tão qualificados sobre um tema tão importante para o conflagrado mundo em que vivemos.

Convido, destarte, todos os aqui presentes a participarem ativamente destes encontros e deles extraírem tudo o que puderem, pois nossa meta é semear novos pontos de vista que possam deflagrar as mudanças de que precisamos.

Agradeço imensamente a presença de todos e lhes desejo um excelente evento.

Muito obrigada.